

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Eu não sei o que quero ser, mas sei muito bem o que não quero me tornar”
Friedrich Nietzsche

União Nacional do Comércio e Serviços repudia mudança na Lei das Estatais

A entidade, que reúne os pesos pesados do setor, afirma que a mudança na lei em vigor abre brecha para o “uso indevido” dos cargos de comando das empresas “motivado por interesses político-partidários, que favoreceram a corrupção, a ineficiência da alocação de recursos públicos em atendimento a objetivos eleitorais”.



Divulgação/Senado Federal

Manifesto

A reação veio diante da aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto que altera a Lei das Estatais. As entidades que compõem o Instituto União Nacional do Comércio e Serviços (Unecs), assinaram um manifesto de repúdio. O atual presidente do grupo é o líder da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, José César da Costa.

Prejuízo aos cofres públicos

“Os danos decorrentes de interferências político-partidárias indevidas prejudicam seriamente os cofres públicos e a qualidade dos serviços e dos produtos entregues à população, afetando diretamente não apenas o setor do comércio e serviços, como a cada brasileiro, desfavorecendo a redução da desigualdade social.”

Redução da quarentena

A Unecs critica a redução de 36 meses para 30 dias no prazo de quarentena para investidura dos cargos de administradores das empresas estatais e diretores das agências reguladoras. A medida foi providenciada para permitir que Aloizio Mercadante (PT) assumira o BNDES.

Juca Varella



Contra Diretrizes da OCDE

As normas ainda em vigor atendem as diretrizes de governança para empresas estatais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). E que o alinhamento a esses padrões é um dos passos previstos no processo de entrada do Brasil na entidade internacional.

Posição conjunta

Assinaram a manifesto além da CNDL, as Associações nacionais de Atacadistas e Distribuidores; de Supermercados; de Bares e Restaurantes; de Automação para o Comércio; a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil; e a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção.

O ABC do governo Ibaneis

A convivência de André Clemente e José Humberto Pires não era das melhores no Governo do Distrito Federal (GDF). Os dois secretários tensionavam forças. Clemente migrou recentemente da secretaria de Economia para o Tribunal de Contas do DF. Dias atrás, recebeu um afago dúbio de Pires, publicamente. O atual secretário de Governo disse, no almoço do Lide Brasília, que, graças ao empenho do ex-secretário de Economia, o DF passou de classificação C para B no nível de capacidade de pagamento. Mas emendou: “Nossa meta agora é chegar no A”. A escala do governo federal mede a saúde fiscal dos governos estaduais.

Despachantes aduaneiros têm vitória judicial

A Federação Nacional que representa os Despachantes Aduaneiros, com Sede em Brasília (DF) e afiliada à Confederação Nacional do Comércio (CNC), anunciou uma decisão judicial recente, que assegurou o exercício exclusivo do desembaraço aduaneiro pela categoria. O pleito de atuação por pessoa jurídica, para Comissões de Despacho acabou não sendo atendido pela Judiciário.

Tradição

“Na prática, foi restabelecida uma relação profissional histórica, desde 1850, aos embarcadores brasileiros, haja vista que os profissionais autônomos, Despachantes Aduaneiros, wsão seus representantes legais para responder perante a Receita Federal”, comemorou José Carlos Raposo Barbosa, Presidente da Fedadueiros.

Divulgação



12 mil

Número de despachantes aduaneiros credenciados pela Receita Federal

Celebração de 70 anos da Pfizer no Brasil

Foi realizado em Brasília o jantar comemorativo dos 70 anos de presença da Pfizer no país. Na ocasião, a presidente da empresa no Brasil, Marta Díez, debateu os desafios e oportunidades na saúde para as próximas décadas. O anfitrião foi o encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Douglas A. Koneff. A cofundadora do Grupo Sabin, Sandra Soares Costa, e a presidente executiva da empresa, Lídia Abdalla, foram convidadas especiais do evento.

Divulgação



CULTURA / Ao som dos violinos da Orquestra Sinfônica, representantes do GDF assinaram a ordem de serviço que marca o restauro da Sala Martins Pena, primeira etapa do retorno deste marco da arquitetura, das artes e da vida na capital federal

Teatro Nacional em obras

» ANA MARIA POL

Após oito anos de profunda tristeza pelo fechamento do Teatro Nacional Cláudio Santoro, um dos grandes marcos arquitetônicos e culturais de Brasília já tem prazo para sua reabertura. Com seu famoso formato de pirâmide irregular, o prédio projetado por Oscar Niemeyer, recebeu ontem, ao som de violinos da Orquestra Sinfônica da casa, representantes do Governo do Distrito Federal (GDF) assinaram a ordem de serviço que marca o restauro da Sala Martins Pena como primeira etapa da obra. Com aporte de aproximadamente R\$54 milhões, a empresa Porto Belo Engenharia será responsável pelo projeto dividido em etapas. A previsão é que finalize esse trabalho em 21 meses.

O local está fechado desde 2014, após recomendação do Corpo de Bombeiros e do Ministério Público. Segundo os órgãos, o local não atendia às normas de acessibilidade e segurança vigentes. No total, foram identificados 132 não conformidades. No mesmo ano, a então Secretaria de Cultura realizou a licitação e posterior contratação do projeto executivo de reforma. Dentre as mudanças previstas estão as instalações prediais, sobretudo elétrica e climatização; recuperação estrutural; restauração de pisos; revestimentos; esquadrias e de mobiliários, incluindo revestimento acústico; além de atualização tecnológica e de segurança das estruturas e dos mecanismos cênicos, respeitando os requisitos de acessibilidade.

Fernando Leite, presidente da Novacap, define a restauração como uma “grande obra”. “Pelo valor, pela complexidade, e pela importância, essa obra não é

Ed Alves/CB/D.A Press



Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, conduzida pelo maestro Cláudio Cohen, se apresentou no evento que marcou o início das obras

simplesmente uma manutenção do Teatro. Quando ficou interditado, foram feitas uma série de exigências”, recorda. Um dos objetivos, de acordo com Fernando Leite, é a acessibilidade. “O teatro, pela sua concepção, é uma obra antiga, e não tinha ainda a preocupação com isso. Esse novo projeto contempla a acessibilidade, segurança, combate a incêndio e conforto, melhorias e manutenção necessária. É uma obra grande”, reitera.

Dificuldades no projeto

De acordo com o secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, o projeto de reforma do espaço iniciou há dois anos, quando a pasta que ele comanda e outros órgãos iniciaram as buscas pela documentação original. Ao se debruçar no projeto, o secretário diz que foram encontradas inconsistências técnicas e falta de documentos, o que causou dificuldade para entregar o projeto básico, que

deveria ser aprovado pela Caixa Econômica Federal para liberação do recurso. Foram mais de 400 plantas refeitas e 2 mil pedidos de ajustes até a secretaria desistir do Fundo, por meio de distrato, e resolver reportar diretamente o recurso para o restauro.

Ao longo de 2022, ocorreu o processo licitatório, que tem seu desfecho agora, com a assinatura da ordem de serviço para que a empresa selecionada — Porto Belo Engenharia — inicie as obras. Ainda,

segundo o responsável pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec), a obra representa muito para Brasília e, principalmente, para a humanidade. “É um patrimônio histórico, não podemos esquecer disso. Brasília terá de novo o orgulho de dizer que o Teatro Nacional está aberto”, exalta Bartolomeu. O vice-governador, Paco Brito (Avante), reitera a importância da inauguração do espaço para a cultura da cidade. “Investir em cultura é investir em crescimento, o

que significa mais empregos e consequentemente mais tributos para o setor de entretenimentos, que é um dos que mais gira economicamente no país”.

A volta ao lar

Se antes o clima era de melancolia naqueles que passavam em frente ao Teatro Nacional no indo e vindo da vida, ontem o clima era diferente aos presentes. No ar, os sorrisos e olhares emocionados escancaram o sentimento de alívio em saber que a volta para a casa está próxima. Essa é a realidade dos músicos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, que aguardam pela oportunidade de voltar a tocar no local de origem. É o que conta o maestro regente Cláudio Cohen. De acordo com ele, o último concerto aconteceu na sala Villa Lobos, quando realizaram uma série de apresentações da nona sinfonia de Beethoven, em dezembro de 2013. “Desde então estamos com essa vontade de retomar aos palcos da nossa casa”, garante.

Apesar da espera, a orquestra não cessou suas atividades e a previsão, de acordo com Cláudio, é que a reforma proporcione novas oportunidades. “Estamos felizes e com expectativa alta para essa volta às origens, com nossa casa renovada, com certeza mais qualificada e vai proporcionar não só para orquestra, como também para toda a população do DF e do Brasil, um crescimento. O nosso Teatro é referência na cultura”, defende. Para o maestro, o restauro do monumento é fruto de um intenso e árduo processo. “A inauguração culmina em um ato histórico. Estamos felizes e ansiosos para o momento em que estaremos tocando e reinaugurando o local”, afirma.